

PNL E A EDUCAÇÃO

Prof. Esp. Júlia Carolina Ramos Coimbra

RESUMO

No presente artigo, a proposta é discutir sobre a atuação do docente no processo de geração de conhecimento através das metodologias ativas. Um processo que se inicia muito antes da aplicação em si junto aos alunos, que parte de uma mudança de postura docente, saindo da zona de conforto em que está acostumado para aplicar essas metodologias de forma eficiente. Na educação a distância, as metodologias ativas são além de uma “nova pedagogia”, mas se torna a base do funcionamento dessa modalidade, onde é cada vez mais importante que o aluno se sinta protagonista da sua própria aprendizagem, quebrando assim um paradigma da educação em que ele vem se acostumando desde a educação básica. Este artigo busca propor o uso da programação neurolinguística (pnl) como uma ferramenta eficaz para aproximação e estimulação do discente, o entendendo como indivíduo único no processo ensino-aprendizagem, potencializando sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, PNL, Educação.

ABSTRACT

In this article, the proposal is to discuss the role of the teacher in the process of generating knowledge through active methodologies. A process that begins long before the application itself with the students, which starts with a change in the teaching posture, leaving the comfort zone in which they are used to apply these methodologies efficiently. In distance education, the active methodologies are beyond a “new pedagogy”, but it becomes the basis for the functioning of this modality, where it is increasingly important that the student feels the protagonist of his own learning, thus breaking a paradigm of education what he's been getting used to since basic education. This article seeks to propose the use of neurolinguistic programming (pnl) as an effective tool to approach and stimulate students, understanding them as unique individuals in the teaching-learning process, enhancing their training.

KEYWORDS: Active Methodologies, NLP, Education.

INTRODUÇÃO

A Sociologia da infância apresenta novos discursos e conceitos acerca da criança, considerada nesta perspectiva teórica, como ator social e histórico, pertencente a uma categoria geracional permanente de estatuto próprio: a infância. As crianças, também, são produtoras de culturas, concebidas como formas específicas de construção de inteligibilidade, comunicação e expressão. Os eixos das culturas da infância tornam-se linguagens particulares por meio das quais a criança compreende e se manifesta no mundo social e cultural. A abordagem sociológica da infância traz relevantes contribuições para o desvelamento dessa categoria social em tempos contemporâneos de profundas transformações e representa um importante marco para a defesa dos direitos das crianças em diferentes espaços sociais, em especial, no contexto da educação formal.

Este artigo tem a pretensão de discorrer, antes de tudo, sobre educação. Por mais que busquemos aqui explorar correntes atuais e modernas da pedagogia, a missão é nunca abrir mão da base do processo de educar e aprender. Nascemos dotados de inteligências, que quando bem trabalhadas e exploradas podem ajudar a vencer barreiras e obstáculos. Por isso somos capazes de aprender, significar e ressignificar a aprendizagem.

Assim, tudo o que é importante para a comunidade, e existe como algum tipo de saber, há também como algum modo de ensinar. Mesmo onde ainda não criaram a escola, ou nos intervalos dos lugares onde ela existe, cada tipo de grupo humano cria e desenvolve situações, recursos e métodos empregados para ensinar às crianças, aos adolescentes, e também aos jovens e mesmo aos adultos, o saber, a crença e os gestos que os tornarão um dia o modelo de homem ou de mulher que o imaginário de cada sociedade — ou mesmo de cada grupo mais específico, dentro dela — idealiza, projeta e procura realizar. Ao mesmo tempo entender que é preciso fazer com que o educando se dê conta de seu próprio processo de conscientização, haja vista que ninguém é sujeito da educação de ninguém, a não ser de si mesmo.

A Aprendizagem invertida é uma abordagem pedagógica na qual a instrução direta se desloca do espaço de aprendizagem em grupo para o espaço de aprendizagem individual, e o espaço de grupo resultante é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo onde o educador orienta os alunos à medida que aplicam conceitos e se envolvem criativamente no que. Em posse dessas informações, será discutido como o docente pode atuar de forma efetiva nessa metodologia por meio da aplicação científica da Programação Neurolinguística (PNL) direcionada à educação, entendendo como suas técnicas e aplicações práticas podem de fato colaborar no processo ensino-aprendizagem. “Na PNL, considera-se que a aprendizagem ocorre por meio de programas neurolinguísticos, isto é, a pessoa constrói mapas cognitivos dentro do seu sistema nervoso, conectando-os com observações do ambiente e respostas comportamentais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na realização deste artigo o embasamento teórico se divide em três partes: Na primeira, o estudo tem como foco a educação, e nessa etapa se subdivide em dois momentos. Em um primeiro momento inicia uma pesquisa em um contexto mais geral sobre a educação a distância.

São referências para esse momento Fredric Litto, Vani Kenski e José Moran. Após esse olhar mais amplo, em um segundo momento o estudo amplia o olhar se aproximando de referências da sala de aula invertida, como Eduardo Fernandes Barbosa, Dácio Guimarães de Moura, Wesley Baker, José Armando Valente, Jonathan Bergmann, Aaron Sams, Bill Tucker, Jacob Bishop e Matthew Verleger.

A segunda parte do embasamento foca nos conceitos da Programação Neurolinguística, e seus pressupostos. Tais postulados não nasceram necessariamente dentro da PNL, mas foram tirados de outras ciências e técnicas. Assim, a PNL os incorporou para melhor estruturar as suas práticas. Os estudos desses princípios se apoiam nos criadores da PNL Richard Bandler e John Grinder, no renomado estrategista e palestrante Anthony Robbins, que baseia seu trabalho nos fundamentos da PNL, além de Mo Shapiro, Joseph O'Connor e John Seymour.

Na terceira parte o embasamento se dá nos autores que já estudaram, relacionaram e traçaram os paralelos da PNL com a educação, como Jairo Mancilha, Walberto B. da SILVA, Roger Dias, Jair Passos, os irmãos Ivelise e Douglas Correio e Miguel D'addario.

Todo o estudo tem uma abordagem qualitativa que, para Kerlinger, tem a função de levar a sério o contexto e parte da ideia de que teoria e métodos devem se ajustar um ao outro. E com isso esse estudo buscou entender o funcionamento da pedagogia ativa da sala de aula invertida e as técnicas mais efetivas para sua execução na EAD.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

É importante deixar claro que não visamos aqui discutir as técnicas da metodologia em si. Não é sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) necessárias para o funcionamento da sala de aula invertida, apesar de elas serem fundamentais na sua execução.

É sobre o papel do professor nesse processo, sua atuação na educação, fomentando as metodologias ativas e entendendo o aluno, seu modo de pensar e aprender, e com isso conseguir aplicá-las. Segundo Schmitz a metodologia da sala de

aula invertida é fazer em casa o que tradicionalmente era feito em aula, e em aula o trabalho que era feito em casa. Por essa observação, é possível notar que a premissa da educação a distância é a mesma da sala de aula invertida, onde o aluno assume o protagonismo do seu estudo em seu próprio ambiente, e os encontros presenciais servem para praticar e exercitar o que foi estudado em casa. E o professor tem papel essencial na mediação desse conhecimento, filtrando e preparando o material necessário para que o discente realize seu próprio estudo e aprendizado.

Segundo Kenski, nessa abordagem alteram-se principalmente os procedimentos didáticos, independentemente de uso ou não das novas tecnologias em suas aulas. É preciso uma quebra de paradigma, uma mudança de comportamento, se reinventar não apenas como docente, mas como comunicador e mediador do conhecimento. É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber, mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. E isso vai de encontro a outro ponto importante a ser debatido que é a adaptação do docente à metodologia da sala de aula invertida e a aprendizagem a distância. Muitos educadores ainda não conseguiram soltar os laços nostálgicos com a forma pela qual eles mesmos aprenderam. Tanto no ensino básico quanto no fundamental e no superior, há professores resistentes às novas abordagens, que estão mais alinhadas com o temperamento dos jovens e essa resistência de muitos docentes, mesmo os que já estão inseridos em instituições que trabalham com EAD, refletem na sua didática e no sucesso do seu aluno.

A dificuldade de se engajar na modalidade, dificulta a entender seu discente como indivíduo único e a trabalhar uma metodologia que foque no seu aprendizado. Para Moran os docentes têm um desafio complexo de otimizar as propostas, os recursos, personalizar o processo de aprendizagem às necessidades de cada estudante e, ao mesmo tempo, acompanhar um número grande de alunos. E é nessa perspectiva que se vê necessário olhar mais individualmente os discentes, invertendo-se a sala de aula estabelece-se um quadro que garante que os alunos recebam uma educação personalizada adaptada às suas necessidades individuais.

Por isso é preciso motivá-los e torná-los capazes não apenas de acompanhar, mas principalmente de protagonizar as metodologias ativas que são propostas para uma educação cada vez mais libertadora. Necessita-se algo além de aceitar e adaptar-se à educação a distância. Compreender os princípios da sala de aula invertida é um bom passo para entender essa mudança de conceito na educação. Compreender esse novo mundo com uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção.

O olhar individualizado ao aluno tem a capacidade de potencializar sua educação, um olhar para a intimidade, dialogando diretamente com suas motivações pessoais. A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Dialogando exatamente com esse raciocínio, entende-se que uma determinada metodologia de ensino serve para uns, mas não para outros, e por isso uma das metas da aprendizagem de hoje é que ela seja “sob medida” e mais adequada possível para cada aprendiz. E na construção desse cenário para a educação, falando agora diretamente do comportamento do docente junto ao aluno, os conhecimentos da programação neurolinguística dão grande contribuição. Para Moran há avanços nas ciências cognitivas: aprendemos de formas diferentes e em ritmos diferentes e temos ferramentas mais adequadas para monitorar esses avanços. E quando se fala em ciências cognitivas se fala exatamente do conjunto de disciplinas que abordam o comportamento humano como a psicologia cognitiva, a neurociência, a antropologia, a linguística e parcialmente outros conhecimentos que lidam diretamente com a comunicação e o comportamento humano. Falando mais especificamente da PNL, esse termo foi cunhado por Richard Bandler e John Grinder, os criadores da programação neurolinguística.

Seus estudos focaram em entender como e por que as pessoas eram bem-sucedidas em suas áreas, e em como poderiam atingir o mesmo sucesso. Com isso passaram a identificar padrões de excelência nelas e conseguiram verificar que poderiam replicar esses comportamentos e, com isso, atingiriam resultados semelhantes. Esse processo de identificar e replicar tais padrões é o que eles chamaram de modelagem.

A Programação Neurolinguística é a arte e a ciência da excelência, ou seja, das qualidades pessoais. É arte porque cada pessoa imprime a sua personalidade e o seu estilo àquilo que faz, algo que jamais pode ser apreendido através de palavras e técnicas. E é ciência porque utiliza um método e um processo para determinar os padrões que as pessoas usam para obter resultados excepcionais naquilo que fazem. Esse processo chama-se modelagem, e os padrões, habilidades e técnicas descobertos através dele estão a ser cada vez mais usados em terapia, no campo da educação e profissional, para criar um nível de comunicação mais eficaz, um melhor desenvolvimento pessoal e uma aprendizagem mais rápida. Ou seja, eles defendiam que se começássemos a nos comportar da mesma maneira que outras pessoas, identificando os padrões corretos, éramos capazes de criarmos um modelo deste comportamento, replicá-lo e obter os mesmos resultados. Com isso, a conclusão é que através da mudança comportamental podemos alterar e melhorar nossos

resultados. A PNL nos ensina a entender e a modelar nossos sucessos, para que possamos repeti-los. Trata-se de uma maneira de descobrir e revelar nossa genialidade, nossa forma de darmos o melhor de nós e de extrairmos o melhor dos outros.

A partir dessa concepção, Bandler, Grinder e vários outros autores foram expandindo os estudos da PNL, que começou a ser aplicada de forma muito efetiva em várias outras áreas, e não foi diferente na educação. Segundo Chung (2018, p. 22) “a PNL oferece procedimentos específicos e altamente eficazes no campo da educação, treinamento, administração, negócios e terapia”. É nessa vertente que se busca os efeitos das técnicas e pressupostos da PNL agindo diretamente no processo ensino-aprendizagem. A fim de enxergar o aluno como indivíduo único na sua formação, e na tentativa de potencializar seu estudo particular, reforçando assim o princípio da sala de aula invertida, é necessário entender como se comunicar de forma eficiente com seu discente, dominando as técnicas eficazes de comportamento que gere uma resposta positiva por parte do aluno.

Um passo importante que a PNL nos mostra acerca da interação com o aprendiz, é que o professor precisa domina a comunicação. E nesse momento, é necessário entender que o ato de se comunicar não se dá apenas através de palavras. A postura, gestos, tom de voz, olhar, tudo junto gera uma comunicação completa. Para O'Connor e Seymour (1995, p.35), “as palavras são o conteúdo da mensagem, e a postura, os gestos, a expressão e o tom da voz são o contexto no qual a mensagem está embutida. Juntos, eles formam o significado da comunicação”. É o que se chama de linguagem verbal e não-verbal. Quando você se comunica com outra pessoa, desperta no seu interlocutor uma série de reações como interesse, entusiasmo, curiosidade, medo, alegria, apatia etc., independente da qualidade da sua comunicação. Qualquer sentimento pode ser gerado através nesse momento. Quando um professor domina como cada aluno reage a seus estímulos, ele domina por completo o processo ensino-aprendizagem. Mas não é tão simples como parece. Como nos diz Litto (2010, p. 18) “como um único tamanho de sapato não serve para todos, uma determinada abordagem para a aprendizagem pode ser satisfatória para alguns, mas não para outros”. Então é preciso que o docente consiga avaliar como cada aluno se comporta individualmente, o que na PNL chama-se calibração.

Com isso, pode-se potencializar a comunicação, torna-la mais eficiente e assertiva. Não é necessário entrar na mente do outro, é uma técnica que traz as respostas para o exterior e busca recuperar o que havia sido suprimido pelo mapa do seu interlocutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o professor se propõe a entender melhor cada aluno na sua individualidade, dando a real importância na sua comunicação pessoal e no seu modelo de mundo, é que se valoriza o indivíduo na sua singularidade, e consegue propor metodologias ativas e eficientes na inversão da sala de aula, potencializando e fortalecendo a base da educação a distância. A Programação Neurolinguística é a arte e a ciência da excelência, ou seja, das qualidades pessoais.

Portanto, PNL funciona como um Manual de instruções que favorecem a modelagem do alunado para a obtenção de resultados extraordinários. Não somente auxilia na ruptura de barreiras mentais que afetam o desenvolvimento da mente, mas também fornecem meios de potencializar o cérebro humano através da comunicação seja ela interna ou externa. Porém reiteramos que a Programação Neurolinguística apesar de ser de extrema valia no cenário educacional institucionalizado não é a ferramenta extraordinária capaz de sanar toda problemática educacional existente se faz necessário um agrupamento de fatores que vão além de apenas ações pedagógicas em sala de aula. A PNL doa a possibilidade de maximizar a comunicação entre os indivíduos com o desejo de estabelecer canais que contribuam para potencializar a interação dos atores construtores do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. Disponível em:

<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20Brandao.pdf> Acesso em: 20 mai 2020.

CHUNG, T. **Qualidade começa em mim**. 1 ed. Paris: Lebook, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=sw6DDwAAQBAJ&lpg=PP1&dq=isbn%3A8583862303&hl=ptBR&pg=PT5#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 20 mai 2020.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais – Um tratamento conceitual**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2003. Disponível em: <http://linsys.com.br/pdf/Keringer.pdf> Acesso em: 22 mai 2020.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. 1 ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Aprendizagem_a_Distancia.pdf Acesso em 19 mai 2020.

MACIEL, Karen. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. 2011. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/1143/1/Paulo%20Freire.pdf> Acesso em: 20 mai 2020.

MANCILHA, Jairo. **Programação Neurolinguística aplicada ao ensino aprendizagem**. 2013. Disponível em: <http://www.rbenche.com.br/intranet/upload/apostilaprogramacaoneurolinguistica.pdf> Acesso em; 20 mai 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf Acesso em 20 mai 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas: alguns questionamentos José Moran**. 2019. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf> Acesso em 30 abr 2019.

O, CONNOR, Joseph; SEYMOUR, John. **Introdução à programação neurolingüística: como entender e influenciar pessoas**. São Paulo: Summus, 1995.